

## Opinião

## Estatística e políticas agrícolas



João Sampaio\*

A DISCUSSÃO sobre estatísticas agrícolas no Brasil é tão antiga quanto as incertezas do que e quanto produzir, e juntas elas contribuem para a desconfiança geral sobre os números nacionais de produção. Uma explicação histórica, porém, não científica, vem do fato que durante a colonização portuguesa havia o número real e o dado econômico informado à Coroa, com estoque final indefinido. Estas dúvidas persistem até hoje.

Muito tem se falado sobre a necessidade de uniformizarmos os dados estatísticos agrícolas e da urgência em oferecermos números confiáveis para o mercado, assim como nos superarmos e possuímos levantamentos dos nossos concorrentes.

Nos Estados Unidos, referência global no assunto, há o Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (cuja sigla em inglês é NASS). É uma agência responsável pela obtenção dos dados. É federal, ligada ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), com escritórios para a execução e condução dos trabalhos nos diversos Estados americanos. O sistema padronizado inclui metodologias de coleta, treinamento, forma de coleta, metodologias de consistência do dado e obtenção do número final.

Começam aí nossas diferenças. No Brasil, a Constituição Federal (Artigo 21, inciso XV) afirma que compete à União organizar e manter os serviços oficiais de estatística, geografia, geologia e cartografia de âmbito nacional, entre estes o serviço de dados agrícolas, cujo órgão é o IBGE. No entanto, temos também os levantamentos da Conab, e, na maioria dos Estados brasileiros, há órgãos oficiais de estatística. No caso da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a atuação do Instituto de Economia Agrícola (IEA). Nada contra a complementaridade dos trabalhos, o problema é que não é padronizado, o que causa desconforto e desinformação.

É fato que tem havido esforços para padronizar as estatísticas brasileiras. O café é o melhor exemplo, em que os levantamentos da Conab são referência para o País. Outro

acordo recente para o setor citrícola permitiu que a *expertise* do IEA no levantamento de safras e estimativa para a laranja combinada aos instrumentos da Conab possam se juntar para um número único no País. O importante é trabalharmos um leque das culturas mais importantes. A agência NASS não realiza levantamentos para todas as lavouras cultivadas, mas para aquelas que influenciam a economia nacional e competem no mercado mundial. Eles já foram além. Hoje, o departamento norte-americano olha por satélite a safra alheia, principalmente daqueles concorrentes diretos nas exportações, entre eles o Brasil.

Outra preocupação é com qualidade e agilidade na produção e difusão destes números. Nos Estados Unidos, o comprometimento do agricultor na hora de oferecer os dados é total, mesmo porque o retorno desta informação também é privilégio daqueles que contribuem para a sua formação. No cinturão da soja e do milho no meio oeste americano, o principal instrumento de assistência técnica das cooperativas e sindicatos é a informação estatística oferecida *on-line* e atualizada a cada duas semanas. Nada mais do que os números de produção, consumo, exportação e o estoque final. No Brasil, esta última variável, o que sobrou para o mercado até a próxima safra, ainda é tabu. Não mostramos os estoques ou não temos controles sobre eles, o que ainda é mais grave.

As parcerias com o Usda foram intensificadas nos últimos anos, e os acordos de cooperação técnica com instituições brasileiras são importantes fontes de difusão e adaptação de tecnologia. Muito mais que importar os modelos, precisamos adequá-los a nossa realidade: três safras durante o ano para a maioria dos grãos, diferentes desafios logísticos e a força de nosso mercado interno. E depois de estudar os modelos, é imprescindível termos um único para todo o País. A definição de políticas agrícolas passa, antes de tudo, pela confiabilidade de nossos dados estatísticos. ■

\*João Sampaio é produtor rural e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo